

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A CONSTRUÇÃO DA DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA: Contribuições acadêmicas do Programa de Pós- graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco.

Adriana G. D. da Silva Figueirêdo (autor); Rafael Vilaça Epifani Costa (co-autor); Gilbraz de Souza Aragão (orientador).

*Universidade Católica de Pernambuco – Unicap, dricapresbi@gmail.com; rafaelvilaca.e.costa@gmail.com;
gil_braz@uol.com.br.*

Resumo: A perspectiva educacional inclusiva, configura-se numa proposta que contempla a diversidade inerente à espécie humana, o que envolve a percepção e o atendimento às necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-alunos, em salas de aulas comuns, como parte do sistema regular de ensino. Compreendendo a formação humana a partir de uma perspectiva integral da qual o fenômeno religioso faz parte, apresentamos as contribuições do Programa de pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco, na promoção de uma aprendizagem e desenvolvimento pessoal de todos, indistintamente, por meio da atuação do “Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife, vinculado ao Grupo de Pesquisa Espiritualidades, Pluralidade e Diálogo, onde se desenvolvem estudos sobre o diálogo entre as religiões, visando sobretudo, a soma e multiplicação dos esforços acadêmicos e políticos na construção de uma rede de incentivo à diversidade e ao diálogo. Dentre as categorias-chave para este empreendimento, destacamos a Transdisciplinaridade como proposta plurimetodológica, acadêmica e não confessional para os estudos em religião, cujo desdobramento para o Espaço escolar, é o desenvolvimento do Ensino Religioso numa perspectiva político-pedagógica de esclarecimento das linguagens do imaginário religioso, sua contextualização e interpretação de modo a contemplar a diversidade religiosa.

Palavras-chaves: Educação Inclusiva, diversidade, transdisciplinaridade

Resumen: La perspectiva educativa inclusiva, establece una propuesta que incluye la diversidad inherente a la especie humana, que implica la percepción y atender las necesidades educativas especiales de todos los sujetos-alumnos en aulas ordinarias, como parte del sistema de educación regular. Comprendiendo la formación humana desde una perspectiva integral cuyo fenómeno religioso es una parte, presentamos las aportaciones de la maestría en Ciencias de la Religión en la Universidad Católica de Pernambuco, en la promoción de un desarrollo personal y aprendizaje de todos, sin distinción, a través del Observatorio transdisciplinario de las religiones en Recife, vinculado al grupo de investigación de las Espiritualidades, Pluralidades y Diálogo, donde se desarrollan estudios sobre el diálogo entre las religiones, especialmente con el objetivo, de la suma y multiplicación de los esfuerzos académicos y políticos en la construcción de una red para fomentar la diversidad y el diálogo. Una de las categorías claves para esta empresa, es la transdisciplinariedad como propuesta plurimetodológica, académica, no confesional para los estudios de religión, cuyo despliegue por el espacio de la escuela, es el desarrollo de la educación religiosa desde una perspectiva político-pedagógico de la ilustración de los lenguajes del imaginario religioso, su contextualización y la interpretación con el fin de contemplar la diversidad religiosa.

Palabras clave: educación inclusiva, diversidad, transdisciplinariedad

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar as contribuições acadêmicas do Programa de pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco, no desenvolvimento de ações para a construção do diálogo inter-religioso de forma geral, e mais especificamente, por meio das ações desenvolvidas no Observatório das Religiões, vinculado ao Grupo de Pesquisa Espiritualidades, Pluralidade e Diálogo. A afirmação da transdisciplinaridade como alternativa de ensino não confessional, acadêmico e plurimetodológico proposta nos estudos desenvolvidos por este grupo, cujo desdobramento mais visível, é o desenvolvimento da compreensão do fenômeno religioso a partir das linguagens do imaginário de modo contextual, reivindicando a centralidade da vida sobre as discussões acerca da realidade, expressando portanto, a exata dimensão acerca da complexidade envolvida na resolução de problemas complexos e que ultrapassam o senso comum, tais como os que marcam campo educacional na atualidade.

Dentre os desafios que se colocam para a educação das novas gerações em meio ao cenário atual, marcado pela incerteza, encontra-se o de materializar uma formação capaz de lidar com os efeitos de uma globalização que, cada vez mais, nivela, iguala e equaliza, levando-nos a um empobrecimento cultural cujo efeito mais visível, seria a chamada monocultura da mente (ALMEIDA, 2012).

Portanto, para consolidar tal empreendimento, se faz necessário repensar a educação numa perspectiva inclusiva, cuja escola seja capaz de ultrapassar a mera inserção de estudantes com deficiências e/ou necessidades especiais, antes, afirme a inclusão de todos e para todos, por meio de um espaço que promova a formação do cidadão global, livre de preconceitos, apto a reconhecer e a valorizar as diferenças, a incompletude e a singularidade dos seres humanos, bem como a pluralidade de suas manifestações intelectuais, sociais e afetivas: “[...] enfim, precisamos construir uma nova ética escolar, advinda de uma consciência ao mesmo tempo individual e social, que é o mote da inclusão em seu sentido mais pleno” (MANTOAN, p. 11).

Ainda nesta perspectiva, corroboramos com as ideias de Mittler (2003), sobre a compreensão da escola como um reflexo da sociedade em que se encontra e funciona, reproduzindo seus valores, crenças e prioridades, tanto por meio dos que nela ingressam, como por aqueles que ali trabalham, uma vez que também são oriundos deste mesmo contexto social, possuindo a mesma gama de crenças e atitudes, tal qualquer grupo de pessoas.



Desta forma, o fenômeno religioso, parte desta tessitura sócio cultural que compõem os variados sistemas de crenças, constitui-se ponto crucial para a compreensão da formação da cidadania global, por meio de uma educação que promova o desenvolvimento integral, bem como o diálogo entre as mais diversas tradições religiosas representadas no espaço escolar, contribuindo assim para a superação das situações de intolerância que cada vez mais se acentuam na sociedade.

2. METODOLOGIA

Nesta pesquisa, optamos pela utilização da revisão bibliográfica, pautando nossos estudos sobre as contribuições da transdisciplinaridade, a partir das discussões propostas por Aragão (2015), sobre a utilização desta categoria teórica como alternativa a consolidação de um currículo escolar capaz de abranger a complexidade dos fenômenos envolvidos no aspecto religioso. Acerca das possibilidades de interlocução entre Ciência e Religião, analisamos as contribuições de Fonseca (2015), ao propor a consolidação um currículo escolar em consonância com a atual política cultural que prevê a abordagem da diversidade religiosa presente na sociedade e nos conteúdos escolares, o que contribui para a perspectiva de uma educação inclusiva no tocante aos aspectos religiosos presentes em nossa cultura.

Para as conceituações a respeito da educação numa perspectiva inclusiva, utilizamos como aporte teórico, as conceituações de Mantoan (2003) e Mittler, bem como a definição de escola enquanto operador de aprendizagem cultural conforme Almeida (2012), buscando desta forma, apresentar as contribuições do Observatório Transdisciplinar das Religiões em Recife para a concretização de um ensino religioso que promova a diversidade religiosa no espaço escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa revisão teórica, encontramos na abordagem transdisciplinar do conhecimento, novas possibilidades de construção deste, a partir da ressignificação da realidade que passa então, a considerar os vários níveis existentes, trabalhando com a lógica do terceiro termo incluído e abrangendo a visão da complexidade dos fenômenos, por meio de uma inovadora abordagem científica e cultural, propondo uma nova forma de ver e entender a natureza, a vida e a humanidade (ARAGÃO, 2016).



No atual contexto mundializado, a interdependência de todas as partes do mundo, expressa a realidade de culturas que se entrelaçam na busca de respostas que possam responder ao anseio comum acerca das angústias que marcam o futuro da humanidade, em meio ao caos sócio ambiental instalado a partir dos avanços tecnológicos que elevaram o progresso humano a um patamar nunca antes imaginado. Diante desta realidade, mais do que nunca, o esforço comum impele a todos na busca de soluções que assegurem a própria sobrevivência e a das futuras gerações (ARAGÃO, 2015).

A complexidade desta tarefa envolve o desenvolvimento do chamado “*ethos* planetário”, onde mais do que a defesa de suas particularidades, as pessoas precisam desenvolver uma profunda consciência do bem comum, unindo-se em prol do meio ambiente, que é vital a sobrevivência de todos, tendo nas religiões um aliado na formação de pessoas mais aptas a transformar a cultura onde estão inseridas de forma saudável (ARAGÃO, 2015).

Para tanto, mais do que a afirmação das especificidades ou divergências, torna-se imprescindível, o desenvolvimento de uma postura para além dos próprios muros, que se expressa na alteridade como elemento catalisador a unir cada tradição nos esforços em prol do repensar a partir de sua realidade, como formar pessoas e comunidades aptas a operarem de acordo com a lógica da inclusão e da convivência com os outros, na busca comum por um meio social mais humano e humanizante, capaz de responder aos enormes desafios envolvidos na vida comum das grandes cidades.

Assim, a transdisciplinaridade surge com um novo modelo de compreensão científica, a partir da física quântica, propondo a revisão dos modelos de operação do saber, para além da lógica até então estabelecida sobre o verdadeiro e falso, para incluir a lógica do terceiro termo incluído, na qual a conceituação da realidade passa pela multidimensionalidade e considerando vários níveis de realidade: micro e macro, interior e exterior, natural e social, histórico e interpessoal.

Quando transposto ao conhecimento no campo religioso, o fenômeno das religiões passa a abrigar as contradições que surgem do seu pluralismo, remetendo agora à busca de um outro nível de realidade, onde a construção de uma nova ética se dá a partir do amor como proposta de vivência, e cuja diferença pode ser afirmada para além das divergências que separam e excluem (ARAGÃO, 2015).

Partindo deste pressuposto, é possível desenvolvermos a necessária neutralidade quanto ao princípio da laicidade de modo a atender as exigências do contexto atual, de forma a promover o respeito por todas as tradições e até pela ausência de crença em quaisquer delas, por meio de uma

isenção filosófica e política perante a religião, de tal forma que, o acesso as diversas tradições religiosas torne-se objeto de estudo, pois: “Todos tem direito à informação necessária e á educação, para que estejam aptos a tomar as decisões sobre o sentido de suas crenças, ritos e interditos, tem direito a uma fê esclarecida” (ARAGÃO, 2015. p. 12).

Portanto, a compreensão do fenômeno religioso na perspectiva transdisciplinar apresenta-se como importante subsídio ao empreendimento educacional de formar as novas gerações para o exercício da cidadania, uma vez que, conforme Fleuri (2015), é tarefa da educação formar cidadãos capazes de viver solidariamente, pois a diversidade cultural religiosa que marca o processo histórico de formação do povo brasileiro, demanda o esforço coletivo na erradicação de conflitos e relações de poder que buscam negar as diferenças por meio da homogeneização de todos e: “Tal processo, muitas vezes ocorre no próprio contexto escolar, por meio de práticas e tentativas de invisibilização, silenciamentos e discriminações relacionados às diferentes identidades e valores de caráter religioso e não religioso” (p. 43).

Conforme Fonseca (2015), por meio do diálogo entre Ciência e Religião, é possível ultrapassarmos uma das formas de exclusão mais presentes em nosso meio social, que são as que envolvem a expressão religiosa característica do povo, algo intrinsecamente arraigado a inúmeros preconceitos ao longo da história, fato que ela atribui a extremada “cientifização” da sociedade, e que acaba sendo reproduzido na escola permitindo violências nem sempre sutis, e marcando o campo do conhecimento por meio de uma hierarquização que privilegia uns saberes em detrimento de outros que são subalternizados. Tal situação contraria as orientações legais quanto à concepção de um currículo para a Educação Básica a partir da política cultural e como fruto da produção da cultura social e seus saberes.

Corroborando com esta ideia, encontramos na proposição de Almeida (2012), o conceito de educação enquanto “operador” de aprendizagem da cultura e que: “[...] como instituição e prática social, precisa tornar-se a base para a projeção do futuro” (p. 79). Deste modo, urge pensarmos em formas de materializar tal aprendizagem de modo a contemplar a diversidade presente em nossa cultura, contribuindo assim para a construção de uma democracia expressa no espaço de convivência plural e, cuja diferença se afirma como fundamento desta, tendo em vista que não é possível conceber uma cultura de forma isolada e sem contato com outras, o que se aplica também as religiões (CORDEIRO, 2015; SANCHEZ, 2010).

Neste sentido, destacam-se as contribuições das Ciências da Religião na luta pela consolidação de uma aprendizagem religiosa pautada na convivência entre matrizes culturais



diversas no contexto multicultural de nossa sociedade, e também no multifacetado ambiente escolar, subsidiando as ações de professores, pesquisadores e associações envolvidos nesta empreitada. Pensar o Ensino Religioso é pensar a religião enquanto parte inerente da cultura de um povo, por isso, torna-se imprescindível que, para se compreender a história de uma sociedade é necessário estudar a história de suas religiões, crenças e fenômenos relacionados.

No entanto, o Ensino Religioso no Brasil ainda é tratado como ensino de religião ou até mesmo como “catequese”, pautado em uma abordagem confessional ou interconfessional de natureza exclusivamente cristã. Isso vai de total encontro aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso, que definiram a abordagem do fenômeno religioso a partir dos quatro grandes ramos religiosos: As tradições ocidentais, orientais, indígenas e africanas. Daí a necessidade de garantir um projeto de ensino religioso com base em uma perspectiva plural, inclusiva, e laica. Sobre essa laicidade voltada para o ensino religioso, Celso Lafer pontua que “[...] o espírito laico, que caracteriza a modernidade, é um modo de pensar que confia o destino da esfera secular dos homens à razão crítica e ao debate, e não aos impulsos da fé e às asserções de verdades reveladas” (LAFER, 2009, p. 227).

É importante ressaltar que, um projeto de ensino nestes moldes, não pretende diminuir a importância e o valor que uma crença possui para um determinado grupo que a professa, muito pelo contrário uma vez que o modo de pensar laico, dentro do ambiente educacional, é a base da liberdade de expressão, de pensamento e da própria liberdade religiosa, garantindo um espaço de construção de conhecimento tolerante com crenças que na maioria das vezes possuem princípios doutrinários opostos entre si.

Por todas essas razões, e pela crescente onda de intolerância religiosa nos diversos níveis, se faz cada vez mais necessário, um estudo crítico das religiões na grade curricular do Ensino no Brasil. Quando se fala em uma abordagem transdisciplinar da Religião dentro da perspectiva educacional, estamos lidando com um campo epistemológico que é bastante recente e pouco desenvolvido no Brasil (TEIXEIRA, 2001). No campo das Ciências da Religião, temos a utilização de ciências auxiliares como a Psicologia, Filosofia, Sociologia, Antropologia, etc.

Por ser um país tão rico em crenças e culturas religiosas, o Brasil é um vasto campo para estudos sobre a Religião. Como consequência dessa diversidade, o choque desse multiculturalismo e dessa plurireligiosidade faz com que seja necessário estudar, trabalhar e dialogar com outras áreas do conhecimento, e, sobretudo, inserir dentro dessa perspectiva os agentes religiosos, sejam líderes ou fiéis das respectivas religiões, inclusive os não-religiosos e ateus. Uma proposta inclusiva do

ensino religioso também requer a imersão dentro do universo dos sistemas de (des)crenças estudados, fazendo-se necessário também o contato com os elementos, espaços e partícipes do fenômeno.

O problema que o ensino religioso do país enfrenta, é a promoção de apenas um ramo dentro da “árvore das religiões”, abrindo espaço para uma manifestação unilateral e unipartidária de determinada denominação ou igreja cristã. Daí a necessidade de se incluir a presença de líderes de todos os matizes religiosos no ambiente escolar, não para fomentar um proselitismo já existente, mas para apresentar a realidade e vivência existente na diversidade de credos, em geral, desconhecida e distante dos estudantes.

Percebendo a necessidade de fomentar o debate, não apenas acerca do modelo de ensino religioso a ser desenvolvido no país, mas também a nível epistemológico e metodológico, vários grupos de pesquisa oriundos de programas de graduação e pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) – nomenclatura esta que varia de acordo com o Programa, segundo atesta Eduardo Cruz (In: PASSOS; USARSKI (Orgs.), 2013, p. 37) –, vêm desenvolvendo um trabalho em cima da perspectiva transdisciplinar e inclusiva do Ensino Religioso, e um desses grupos, é o Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife, promovido pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap).

4. OBSERVATÓRIO TRANSDISCIPLINAR DAS RELIGIÕES NO RECIFE: Atuação e contribuições da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap)

O Observatório tem sua origem em um grupo de estudo transdisciplinar sobre diálogo interreligioso, coordenado pelo professor Gilbraz Aragão, criado para atender o recém-aprovado curso de Mestrado em Ciências da Religião da Unicap, no ano de 2005.

Pouco a pouco as atividades do grupo se expandiram além dos muros da Universidade, com a promoção de peripateias, visitas a centros religiosos organizadas pelos docentes, atividades estas que continuam até hoje. Além dos alunos dos cursos de graduação e do Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião e Teologia da Unicap, tais visitas são destinadas a qualquer pessoa que tenha interesse em conhecer os grupos e manifestações religiosas que existem na cidade do Recife e Região Metropolitana.

Desde 2007, o grupo passou a promover mensalmente o Fórum Interreligioso. Este espaço tornou-se um meio efetivo de apresentar as diversas tradições religiosas, a partir do ponto de vista

dos seus praticantes, fomentando um contato direto do público com a respectiva crença. A cada encontro, uma religião ou tema relacionado é apresentado, realizando-se, em seguida, uma roda de debate e perguntas a respeito do assunto.

Também vale destacar a produção de uma série de vídeos sobre as tradições religiosas, que serviram de recurso didático nas reuniões do Fórum. Aqui, a diversidade de crenças foi abarcada de modo a contemplar desde as denominações cristãs e religiões mundiais como o Judaísmo, Islamismo e Budismo, até tradições não tão conhecidas como a Fé Bahá'í, Wicca ou Vale do Amanhecer. Todos estes vídeos se encontram na página do Observatório e também estão disponibilizados no Youtube.

A atuação do Observatório também se faz presente em espaços políticos e sociais, a exemplo do Fórum Diálogos – Fórum da Diversidade Religiosa em Pernambuco, que discute problemas relacionados à religião como a manutenção da laicidade do Estado brasileiro, a intolerância religiosa, em especial contra religiões de matrizes afro-indígenas, a aprovação de leis que agridam ou tolham direitos fundamentais, bem como assuntos que envolvam a educação religiosa no país.

Do mesmo modo, a eleição de professores dos cursos em Ciências da Religião da Unicap para compor a diretoria da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE) revela os rumos que os trabalhos desenvolvidos na Universidade estão tomando pelo trabalho desenvolvido tanto pelos docentes quanto pelos pós-graduandos. No ano de 2015, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião abriu o curso de Doutorado, aumentando assim, as demandas de atividades acadêmicas e produções científicas que já eram promovidas pelos grupos de estudo do Programa, em especial, pelo Observatório.

Sobre as pesquisas transdisciplinares de Religião e seus fenômenos, cabe ressaltar o papel de grupos como o Observatório, que, indo além de temas tradicionais, busca entender a relação do Sagrado nos dias atuais, e principalmente como se comportam o crescente número de Novos Movimentos Religiosos na nossa sociedade. Sobre estes, cabe pontuar que não podem ser vistos “nem como ameaças às religiões estabelecidas, nem como modismos passageiros, mas a partir das mudanças em curso nas sociedades em que eles surgem e se desenvolvem” (GUERRIERO, 2006, p. 109).

5. CONCLUSÕES



Diante do exposto, percebe-se a importância da construção de um ensino inclusivo e pluralista diante da existência de religiões tradicionais já consolidadas, apresentando aos educandos a pluralidade religiosa do século XX e XXI não como algo estranho à religião posta, mas como parte da dinâmica de nossa história e sociedade, o que provavelmente, se constitui como principal papel da transdisciplinaridade dentro do Ensino Religioso, sobretudo como um meio de quebrar preconceitos já estabelecidos em nosso meio.

A ressignificação no campo das Ciências da Religião é um processo sem fim, onde até hoje se tenta conferir um novo significado ao que as religiões e as pessoas consideram como Sagrado. Hoje, o Sagrado não é visto nem mesmo como propriedade exclusiva da religião, e esta sequer precisa mais estar relacionada ao próprio cultivo da espiritualidade. Como exemplo, está se buscando desvincular conceitos das palavras a que lhes dão significado, como a ressignificação de uma “espiritualidade laica” a partir da ideia de uma “qualidade humana profunda”, termo cunhado pelo filósofo e teólogo espanhol Mariano Corbí (2010, p. 294).

Indo além das definições e contrastes de Rudolf Otto (1992, p. 69) ou Mircea Eliade (2013, p. 17), o Sagrado nunca esteve tão ligado ao cotidiano, muitas vezes se confundindo com elementos da própria rotina de um local ou grupo de pessoas, as quais, podem sequer pertencerem a uma religião, ou mesmo, comungar de uma espiritualidade, configurando até mesmo uma “espiritualidade ateuista” ou “irreligiosa”.

Existe um desafio metodológico a ser superado, o qual consiste em desvincular o atual ensino religioso dessa “catequese escolar”. Segundo Maria da Conceição de Almeida, “quanto mais depende das informações, vivencia situações diversas e experimenta múltiplos estados do ser, mais possibilidades tem o indivíduo de se auto-organizar em patamares mais complexos e abertos” (2012, p. 66). Assim, o desenvolvimento da autonomia do estudante é construído a partir de modelos cognitivos oriundos de um contexto onde o contato com diversas culturas é essencial para a produção de conhecimentos cada vez mais complexos. Deste modo, o trabalho de grupos como o Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife mostra-se de suma importância na construção de um ensino religioso plural, inclusivo, e laico.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Ciências da complexidade e educação: razão apaixonada e politização do pensamento**. Natal, RN: EDUFRRN, 2012.

ARAGÃO, Gilbraz. VICENTE, Mariano (orgs). **Espiritualidades, transdisciplinaridade e diálogo.**[Recife: Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife, 2015]. 192 f. ISBN: 978-85-7084-294-7 (E-Book). Disponível em: <https://issuu.com/marianovicente/docs/e-book_espiritualidades_transdiscip>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.

CORBÍ, Mariano. **Para uma espiritualidade leiga.** São Paulo: Paulus, 2010.

CORDEIRO, Darcy. Diversidade religiosa, direitos humanos e ensino religioso In: POZZER, Adecir, PALHETA Francisco, PIOVEZANA Leonel, HOLMES, Maria José Torres. (Organizadores) **Ensino Religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares/**– Florianópolis, 2015.

CRUZ, Eduardo R. Estatuto epistemológico da Ciência da Religião. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. (orgs.). **Compêndio de Ciência da Religião.** São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FONSECA, Lana. Saberes e conhecimentos religiosos e as ciências no currículo da educação básica. In: POZZER, Adecir, PALHETA Francisco, PIOVEZANA Leonel, HOLMES, Maria José Torres. (Organizadores) **Ensino Religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares/**– Florianópolis, 2015.

FLEURI, Reinaldo Matias. Interculturalidade, educação e desafios contemporâneos: diversidade religiosa, decolonialidade e construção da cidadania. In: POZZER, Adecir, PALHETA Francisco, PIOVEZANA Leonel, HOLMES, Maria José Torres. (Organizadores) **Ensino Religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares/**– Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

GUERRIERO, Silas. **Novos Movimentos Religiosos.** São Paulo: Paulinas, 2006.

LAFER, Celso. Estado Laico. In: **Direitos Humanos, Democracia e República: Homenagem a Fábio Konder Comparato.** São Paulo: Quartier Latin do Brasil, 2009.

MANTOAN, Maria T. Eglér. Prefácio. In: MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais.** trad. Windy Brazão Ferreira.- Porto Alegre: Artmed, 2003.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais.** trad. Windy Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OTTO, Rudolf. **O sagrado.** Lisboa: Edições 70, 1992.

SANCHEZ, W. Lopes. **Pluralismo religioso: as religiões no mundo atual- coleção temas do ensino religioso.** 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

TEIXEIRA, Faustino. **A(s) ciências(s) da religião no Brasil.** São Paulo: Paulinas, 2001.

UNICAP. **Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife.** Disponível em: <http://www.unicap.br/observatorio2/?page_id=19>. Acessado em: 23 de agosto de 2016.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 A 18
NOVEMBRO
2016

LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

